

1. INTRODUÇÃO

A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o ano de 2007, em divulgação simultânea a dos demais órgãos de estatística estaduais.

O PIB estadual é calculado pelo Sistema de Contas Regionais do Brasil, trabalho realizado em parceria entre o IBGE e os institutos de pesquisa estaduais em todas as Unidades da Federação, mediante Convênio de Cooperação Técnica. A coordenação do Sistema pelo IBGE garante que os resultados para as Unidades da Federação sejam consistentes entre si e com o Sistema de Contas Nacionais, que é de responsabilidade exclusiva dessa mesma instituição.

Deve-se ressaltar ainda que no *site* da FJP¹ encontra-se o Anexo Estatístico desta publicação, com diversas tabelas. Para outras informações das Contas Regionais e para maiores detalhes sobre a metodologia de cálculo do trabalho, consultar o *site* do IBGE.²

¹ http://www.fjp.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=83&Itemid=96

² http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2003_2006/default.shtm

2. ANÁLISE GERAL

O Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais apresentou crescimento real de 5,6% em 2007 e alcançou a cifra de R\$ 241 bilhões, em valores correntes desse ano (Tabela 1). Tal crescimento foi ligeiramente inferior aos 6,1% de crescimento do PIB brasileiro, que atingiu R\$ 2.661 bilhões.

TABELA 1
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E VALOR ADICIONADO (VA), A PREÇOS CORRENTES, POR ESTRUTURA DE PARTICIPAÇÃO E TAXAS DE CRESCIMENTO REAL, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA
MINAS GERAIS - 2004-2007

ESPECIFICAÇÃO	VA CORRENTE (R\$ Milhões)				ESTRUTURA DE PARTICIPAÇÃO (%)				CRESCIMENTO REAL (%)			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
Agropecuária	15.423	15.568	15.700	16.855	9,9	9,3	8,4	8,0	9,2	1,0	2,3	(2,9)
Agricultura	10.553	10.242	10.601	10.516	6,8	6,1	5,7	5,0	13,8	(0,1)	1,6	(7,4)
Pecuária	4.870	5.326	5.098	6.338	3,1	3,2	2,7	3,0	1,2	3,3	3,6	6,6
Indústria	52.531	54.303	59.713	66.342	33,7	32,5	31,8	31,6	5,6	4,3	2,9	7,5
Extrativa mineral	5.602	6.226	5.943	5.633	3,6	3,7	3,2	2,7	15,0	11,9	7,6	11,9
Transformação	31.421	31.630	34.744	39.140	20,1	18,9	18,5	18,6	4,2	3,5	1,0	7,3
Construção	8.207	8.085	9.532	11.411	5,3	4,8	5,1	5,4	5,7	3,4	8,8	8,9
Serv. indust. utilidade pública	7.302	8.363	9.494	10.158	4,7	5,0	5,1	4,8	4,3	3,1	1,0	4,0
Serviços	87.980	97.431	112.176	127.032	56,4	58,2	59,8	60,4	5,5	4,0	4,1	5,3
Comércio	17.816	19.180	23.813	26.677	11,4	11,5	12,7	12,7	8,4	4,3	7,2	7,0
Alojamento e alimentação	2.041	2.420	2.762	3.528	1,3	1,4	1,5	1,7	2,9	7,9	8,6	0,8
Transportes	6.659	8.142	9.744	10.456	4,3	4,9	5,2	5,0	9,3	2,1	4,3	3,6
Serviços de informação	5.209	6.044	6.569	7.069	3,3	3,6	3,5	3,4	4,8	2,5	1,0	6,9
Serviços financeiros	7.126	7.846	9.110	11.666	4,6	4,7	4,9	5,5	3,4	6,6	9,6	15,0
Serv. prestados às famílias	3.327	3.697	4.367	4.409	2,1	2,2	2,3	2,1	0,5	7,9	1,1	0,6
Serv. prestados às empresas	6.195	5.902	7.619	8.552	4,0	3,5	4,1	4,1	6,3	8,6	5,5	8,3
Aluguel	13.369	14.826	15.740	18.003	8,6	8,9	8,4	8,6	4,4	4,8	1,9	4,7
Administração Pública	19.554	22.455	25.092	28.505	12,5	13,4	13,4	13,6	4,0	0,8	2,4	2,5
Saúde e educação mercantis	4.534	4.568	4.809	5.316	2,9	2,7	2,6	2,5	7,9	6,2	2,8	(0,3)
Serviços domésticos	2.149	2.349	2.550	2.853	1,4	1,4	1,4	1,4	3,4	0,8	(3,0)	1,9
Valor adicionado	155.934	167.301	187.588	210.229	100,0	100,0	100,0	100,0	5,9	3,8	3,5	5,3
Impostos ¹	21.391	25.338	27.166	31.064	5,5	5,0	6,1	7,8
PIB ...	177.325	192.639	214.754	241.293	5,9	4,0	3,9	5,6
PIB per capita (R\$ 1,00) ²	9.336	10.014	11.025	12.519	4,5	2,6	2,6	6,7

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

¹ Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios.

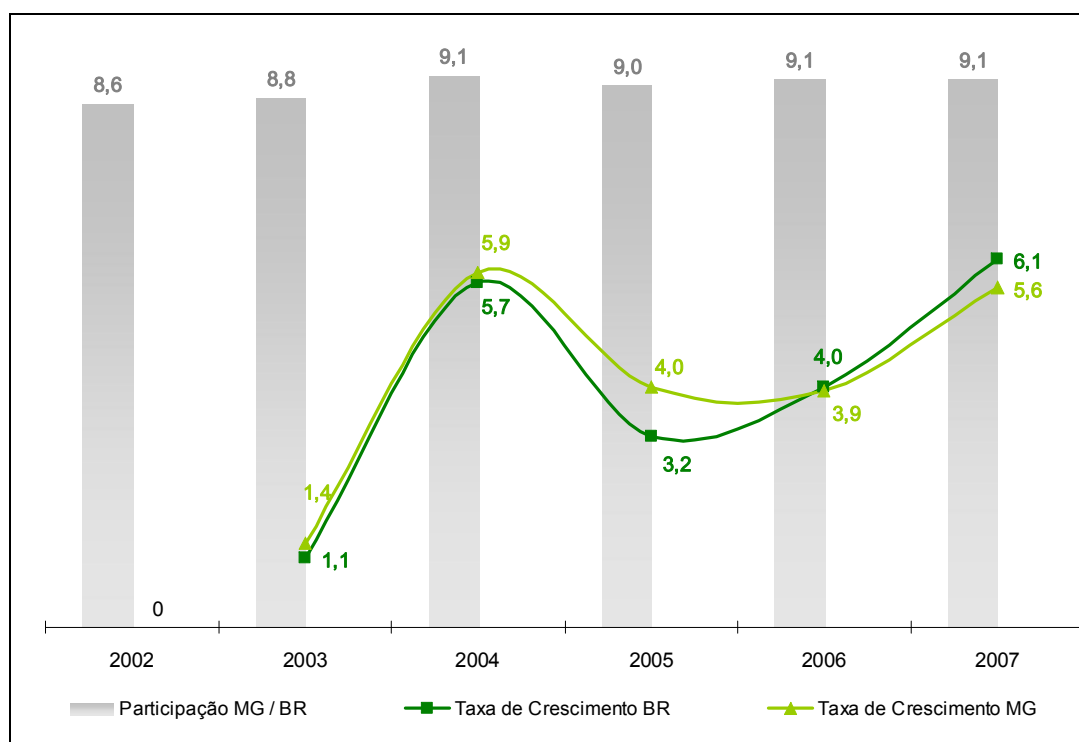
² A população utilizada para o cálculo do PIB *per capita* é aquela enviada para o Tribunal de Contas da União (TCU) em cada ano, de acordo com o trabalho

O valor adicionado total, que é a diferença entre o valor da produção na economia e o consumo intermediário, foi de R\$ 210.229 milhões em 2007 e representou 87,1% do valor do PIB estadual. Os 12,9% restantes correspondem ao total de impostos sobre produtos, líquidos de subsídios, que em Minas Gerais alcançou nesse ano o saldo de R\$ 31.064 milhões.

O setor de *serviços* é o que tem maior peso na economia mineira, com participação de 60,4% em 2007. Nesse ano, a expansão real desse setor foi de 5,3%. Resultado ainda mais expressivo foi obtido pela *indústria*, que cresceu 7,5%. O setor industrial representou nesse ano 31,6% do valor adicionado total do estado. Por fim, a *agropecuária*, responsável por 8,0% do valor adicionado total, foi o único entre os três grandes setores a apresentar retração na passagem de 2006 para 2007, com queda de 2,9%. O desempenho de cada um desses setores é analisado de forma mais detalhada na seção 2.

Com o resultado da economia em 2007, participação do estado no PIB brasileiro permaneceu inalterada em 9,1%, e Minas Gerais manteve-se como a terceira maior economia do país, atrás apenas de São Paulo (33,9%) e do Rio de Janeiro (11,2%). Logo atrás de Minas Gerais encontram-se o Rio Grande do Sul (6,6%) e o Paraná (6,1%).

GRÁFICO 1
PARTICIPAÇÃO DE MINAS GERAIS NO PIB BRASILEIRO E TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (%)
MINAS GERAIS E BRASIL - 2002-2007



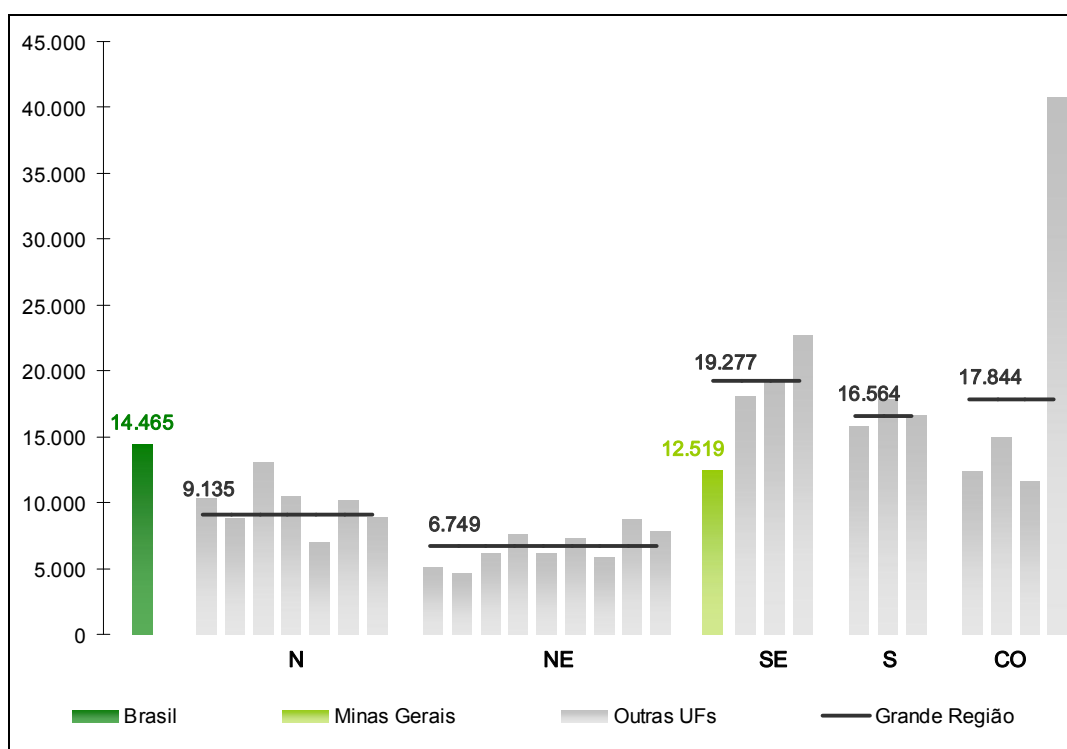
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

Também é interessante notar que a posição de Minas Gerais nunca é inferior ao quarto lugar no *ranking* de participação regional no valor adicionado nacional de cada uma das 17 atividades divulgadas. Em particular, o estado se destaca como o primeiro colocado na atividade *pecuária e pesca* e como segundo colocado nas atividades *indústria extrativa mineral*, *indústria de*

transformação, serviços industriais de utilidade pública (SIUP) e comércio e serviços de manutenção e reparação.

No entanto, apesar do tamanho da economia estadual e do bom desempenho em termos de evolução do indicador (que cresceu 6,1% na passagem de 2006 para 2007)³, o PIB *per capita* mineiro em 2007 foi de R\$ 12.519, apenas o décimo entre as Unidades da Federação, atrás de todos os estados das Regiões Sudeste e Sul, do Distrito Federal, do Mato Grosso e do Amazonas. Esse valor é, também, apenas 86,6% do PIB *per capita* brasileiro, de R\$ 14.465.⁴ O resultado reflete o fato de que a participação de Minas Gerais no total da população do país (10,5%) é maior do que a sua participação no PIB.

GRÁFICO 2
PIB *per capita*, em R\$ – BRASIL, MINAS GERAIS, DEMAIS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E GRANDES REGIÕES - 2007



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

³ Esse número deve ser avaliado com ressalvas. A população utilizada pelo Sistema de Contas Regionais é aquela enviada para o Tribunal de Contas da União (TCU) a cada ano. Em 2007, essa estimativa incorporou dados da Contagem Populacional de 2007, mas os números referentes ao ano de 2006 não foram revistos, de tal forma que há uma quebra nessa série populacional. É por esse motivo que os dados de população trabalhados pelas Contas Regionais indicam queda na população mineira (e na maioria das outras Unidades da Federação) em 2007, o que se reflete no fato de o PIB *per capita* estadual ter apresentado crescimento superior ao do PIB total nesse ano.

⁴ Esse valor para o PIB *per capita* nacional é o que é obtido a série populacional enviada ao TCU, conforme discutido na nota anterior. O Sistema de Contas Nacionais utilizou a estimativa de população-série revisada 2008, e com isso, chegou a um número de R\$ 14.183 para o PIB *per capita* do Brasil em 2007.

2. ANÁLISE SETORIAL

O crescimento do PIB estadual deveu-se aos resultados positivos da *indústria* (7,5%) e do setor de *serviços* (5,3%), visto que a *agropecuária* apresentou queda de 2,9%.

2.1. Agropecuária

A *agropecuária* mineira gerou renda de R\$ 16.855 milhões em 2007, o que representou 8,0% do valor adicionado total gerado na economia estadual e 13,2% do valor adicionado da agropecuária nacional. Isso coloca Minas Gerais em primeiro lugar no *ranking* estadual dessa atividade, à frente do Rio do Grande do Sul e de São Paulo. Esse valor foi superior aos R\$ 15.700 milhões gerados em 2006, mas, apesar da variação nominal positiva, o valor adicionado da agropecuária apresentou queda real de 2,9%. Esse resultado deveu-se, sobretudo, à *agricultura*, que registrou queda de 7,4%, enquanto na *pecuária* houve alta de 6,6%. O desempenho negativo da agricultura foi influenciado pela redução de 25,6% na produção cafeeira e de 3,2% no complexo da soja, ainda que tenha ocorrido crescimento na colheita de cereais (16,3%) e cana-de-açúcar (14,7%).

A redução na produção cafeeira foi determinada pelo fato de ser 2007 um ano de baixa no ciclo bienal da lavoura cafeeira, aliado à deterioração dos preços, carência de chuvas, temperaturas acima da média e umidade relativa do ar baixa durante o inverno de 2007. Ressalta-se a relevância do café em grãos na agropecuária mineira: mesmo em ano de baixa, o produto representou 17,4% do valor adicionado do setor e, conforme a SECEX/MDIC⁵, foi o segundo maior produto de exportação do estado nesse ano⁶.

A cana-de-açúcar acompanhou o excelente momento do setor sucroalcooleiro no país. Desde 2002, a lavoura da cana-de-açúcar no estado avança sobre as áreas de plantação de soja. A safra do milho teve crescimento de 17,7%, beneficiada pela melhoria da produtividade deste cultivo e pelo prolongamento do período seco, em 2007. Observou-se também expansão da demanda por este cereal, devido ao aumento nas exportações e no consumo pelos criadores de bovinos, suínos e aves.

Outra atividade importante foi a silvicultura e exploração vegetal que apresentou um crescimento de 37,3% em 2007. O principal produto que influenciou esse resultado foi o carvão vegetal, que teve um crescimento em volume de 47,7% em relação ao ano anterior, de acordo com a

⁵ Secretária de Comércio Exterior/ Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Pesquisa da PEVS - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, do IBGE. É importante ressaltar que Minas Gerais produziu 52,2% do carvão vegetal do Brasil. Outros dois produtos que tiveram importância na atividade extração vegetal e silvicultura no Estado foram lenha e madeira em toras (para papel e celulose e outras finalidades), respectivamente, com crescimento em volume de 21,9% e 41,8%. Merece destaque o fato de que, conforme a ABRAF⁷, Minas Gerais tem a maior área de plantações florestais (eucaliptos e pinus) do Brasil. São 1,3 milhão de hectares, o que corresponde a 23,3% da produção florestal brasileira⁸.

Já na atividade *pecuária e pesca*, observa-se crescimento de 6,6% na *bovinocultura de leite e corte*. Minas Gerais tornou-se o segundo estado do país em rebanho bovino, com 11,3% do número total de animais do Brasil em 2007, conforme a Pesquisa Pecuária Municipal-PPM, do IBGE. O Estado conquistou uma posição adicional no ranking, superando o Mato Grosso do Sul⁹. É importante frisar que em 2007, os baixos preços pagos aos pecuaristas de corte e a alta do custo de produção fizeram com que produtores de muitos estados vendessem matrizes para abate. Como em Minas Gerais o rebanho leiteiro é expressivo, o abate foi menor. Na produção leiteira, conforme dados da PPM/IBGE, o Estado é o primeiro do *ranking*, com 27,8% na participação nacional. É importante ressaltar que no ano de 2007 tanto leite como carne bovina obtiveram preços melhores em relação ao ano anterior.

A *avicultura de corte e de postura* mineira cresceu 4,7%, ocupando o quinto lugar no rebanho de galináceos com uma participação nacional de 8,3%. O estado possui o segundo lugar na produção de ovos de galinha, com participação de 12,9%, atrás apenas de São Paulo. O bom desempenho da avicultura mineira também se refletiu nas exportações, que aumentaram 45,6%, em dólar.

Por fim, deve-se ressaltar a *suinocultura*, que com alta de 8,5%, foi a atividade que apresentou maior crescimento na pecuária. O estado detém 11,7% do rebanho nacional e a quarta colocação entre as unidades da federação. No ano de 2007 alguns produtores, com necessidades de caixa ou pela dificuldade de manter o animal na granja devido à alta dos preços dos insumos, ofertaram um volume maior de suínos vivos. Em relações às exportações mineiras de carne suína, houve aumento tanto em peso (58,7%) quanto em valor (50,3%).

⁶ O primeiro produto da pauta de exportação foi Minério de Ferro.

⁷ Anuário Estatístico da ABRAF - Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas 2009.

⁸ A área de *eucaliptos* é de 1.218.212 hectares e a área de *pinus* de 143.395 hectares para o ano de 2007.

⁹ O maior rebanho nacional continua com o Estado do Mato Grosso, com 12,9% do rebanho brasileiro.

2.2. Indústria

O setor industrial gerou em 2007 R\$ 66.342 milhões, o equivalente a 31,6% do todo o valor adicionado no estado e 10,4% do total do país na atividade. O setor cresceu 7,5% em termos reais, com taxas positivas em seus quatro subsetores: *extrativa mineral* (11,9%), *indústria de transformação* (7,3%), *construção civil* (9,0%) e *serviços industriais de utilidade pública* (4,0%).

O excelente resultado na *indústria extrativa mineral*, que adicionou à economia R\$ 5.633 milhões em 2007, dá-se em razão da contínua expansão da demanda interna e mundial por minério de ferro, resultando também na elevação da cotação internacional do produto. Conforme dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), em 2007, a exportação de minério de ferro, principal produto da pauta mineira, teve um incremento de 16,3% em volume e de 28,7% em valor, em comparação ao ano de 2006.

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), maior produtora de minério de ferro do país, possui dois sistemas em Minas Gerais. O Sistema Sudeste, principal conglomerado da empresa – composto pelas operações em Itabira e Mariana, além das minas de Brucutu, Andrade, Gongo Soco e Água Limpa – concentrou 38,4% da produção e cresceu, em 2007, 17,7% em comparação ao exercício anterior. O Sistema Sul – que engloba as operações da Minerações Brasileiras Reunidas (MBR), além das minas de Fábrica (Ferteco) e de Feijão – apresentou crescimento de 5,9%, em 2007.¹⁰

A *indústria de transformação* cresceu 7,3% e, com valor adicionado de R\$ 39.140 milhões, respondeu por 18,6% do valor adicionado estadual em 2007. Segundo a Pesquisa Industrial da Produção Física, realizada pelo IBGE, dez dos doze segmentos investigados apresentaram crescimento naquele ano, com exceção do de *alimentos* (-0,5%) e *fumo* (-0,6%). Os segmentos que apresentaram maior expansão foram os de *máquinas e equipamentos* (22,8%), *celulose, papel e produtos de papel* (22,1%), *veículos automotores* (21,7%) e *produtos de metal-exclusive máquinas e equipamentos* (20,5%).

O bom resultado da indústria de máquinas e equipamentos pode ser atribuído à ampliação dos investimentos no país. O crescimento real da formação bruta de capital fixo no país em 2007 foi

¹⁰ Companhia Vale do Rio Doce, *Relatório de Produção-4T-2007*.

de 13,9%. Dado que o crescimento da construção civil (que tem elevada importância na formação bruta de capital fixo) brasileira foi de apenas 4,9%, pode-se concluir que a maior parte da ampliação dos investimentos no país deveu-se à compra de máquinas e equipamentos.

A indústria automobilística de Minas Gerais cresceu 21,7%, em 2007 e, segundo o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos de Minas Gerais (Sincodiv), o número de veículos emplacados no estado expandiu-se em 32,0%. A Fiat Automóveis S/A, instalada em Betim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), vendeu, em 2007, 607,6 mil carros, crescimento de 30,5% em relação a 2006, e sua participação no mercado nesse ano foi de 25,9%, consolidando a sua posição de líder pelo sexto ano consecutivo.

A *construção civil* apresentou momento especialmente bom em Minas Gerais, crescendo 8,9%, ao passo que no país a atividade apresentou alta de 4,9%. O resultado mais expressivo no estado está relacionado aos grandes investimentos públicos em infra-estrutura, entre os quais se destacam o Programa de Pavimentação das Ligações e Acessos Rodoviários aos Municípios (Processo), o Programa de Manutenção e Recuperação das Estradas Asfaltadas (Pró-MG) e ainda a duplicação da Avenida Antônio Carlos e a Linha Verde, conjunto de obras que ligarão o centro de Belo Horizonte ao Aeroporto de Confins.

Além disto, a estabilidade macroeconômica, juros em queda e as maiores facilidades do crédito imobiliário (abundante, com prazos maiores e juros menores) servem como estímulo ao mercado imobiliário. Dados da Pesquisa de Construção e Comercialização, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead), indicaram um aumento de mais de 60,0% no número de apartamentos vendidos em Belo Horizonte, em 2007.

A atividade de *serviços industriais de utilidade pública*, que envolve a produção e distribuição de eletricidade, água e gás, apresentou crescimento de 4,0%, em 2007, e gerou um valor adicionado de R\$.10.158 milhões.

2.3. Serviços

O setor de serviços apresentou crescimento real de 5,3% em 2007. A renda gerada pelo setor foi de R\$ 127.032 milhões, o que representou 60,4% do valor adicionado total nesse ano. Dois terços desse valor advêm de apenas quatro atividades: *comércio, transporte, administração pública e atividades imobiliárias e aluguéis*.

Dez das onze atividades que compõem o setor de serviços apresentaram crescimento real na passagem de 2006 para 2007. A única exceção foi *saúde e educação mercantil*, que apresentou queda de 0,3%. Ainda sob o critério da taxa real de crescimento, destacam-se positivamente: *serviços de intermediação financeira* (15,0%), *serviços prestados às empresas* (8,3%), *comércio e serviços de manutenção e reparação* (7,0%) e *serviços de informação* (6,9%).

A atividade *comércio e serviços de manutenção e reparação* adicionou à economia R\$ 26.677 milhões e foi a que mais contribuiu na formação da taxa de crescimento do setor de serviços em 2007, devido à combinação do seu peso significativo com o seu bom resultado no ano (7,0%). O dinamismo pode ser atribuído à maior oferta de crédito pessoal e aos melhores indicadores de emprego e renda. Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio, do IBGE, o volume de vendas no comércio varejista ampliado mineiro apresentou expansão de 12,2%, puxada, sobretudo, pelo segmento *veículos, motocicletas, partes e peças*, que cresceu 27,9%. Outros setores com crescimento expressivo foram o de *equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (23,4%) e *artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (18,2%)

A atividade *transportes, armazenagem e correios* gerou um valor adicionado de R\$ 10.456 milhões, beneficiado diretamente pelo incremento das vendas externas e do consumo doméstico. Em termos reais, o segmento apresentou crescimento de 3,6%. Segundo dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), o transporte aéreo de passageiros apresentou alta de 5,1% e o transporte ferroviário de cargas cresceu 7,0%. O consumo de óleo diesel, insumo bastante utilizado no segmento rodoviário, cresceu 7,8%, em 2007, segundo dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP). Em sentido inverso, houve um decréscimo de 13,9% no volume de cartas e Fac-símiles postados nos correios.

Os *serviços de informação* agregaram R\$ 7.069 milhões à economia estadual em 2007, e apresentaram crescimento real de 6,9%. O bom resultado dessa atividade está relacionado ao desenvolvimento tecnológico na área de telecomunicações, com ampliação do acesso a serviços como telefone móvel, internet banda larga, entre outros.

A atividade *serviços de intermediação financeira* gerou R\$ 11.666 milhões e apresentou crescimento de 15,0%, impulsionada pela ampliação do sistema financeiro e expansão do crédito. Segundo dados do Banco Central, o valor corrente total das operações de crédito realizadas em

Minas Gerais cresceu 29,1% em 2007. A expansão foi de 35,6% para as pessoas físicas e 24,7% para as pessoas jurídicas.

Os *serviços prestados às empresas* apresentaram crescimento real de 8,3% em 2007, com valor adicionado de R\$ 8.552 milhões. Nos últimos anos, essa atividade tem apresentado bons resultados, o que se deve em boa medida ao fenômeno de terceirização.

A atividade *atividades imobiliárias e aluguéis* cresceu 4,7% em 2007, gerando em valores correntes renda de R\$ 18.003 milhões. Deve-se ressaltar que esse setor também inclui o valor adicionado imputado pela casa própria ao seu proprietário, o que explica o grande peso que tem a atividade.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
GOVERNADOR
Aécio Neves da Cunha

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
SECRETÁRIA
Renata Maria Paes de Vilhena

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
PRESIDENTE
Afonso Henriques Borges Ferreira

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
DIRETORA
Laura Maria Irene De Michelis Mendonça

COORDENADOR DE CONTAS REGIONAIS
Pedro Henrique da Silva Castro

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
ASSESSORA-CHEFE
Olívia Bittencourt

FICHA TÉCNICA

ELABORAÇÃO

Maria Helena Magnavaca de Alencar
Marcelo Moreira Ferreira da Silva
Pedro Henrique da Silva Castro
Ricardo Candéa Sá Barreto

PRODUÇÃO EDITORIAL

PROJETO GRÁFICO
João Bosco Assunção

JORNALISTA RESPONSÁVEL

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte.

CONTATOS E INFORMAÇÕES

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

Alameda das Acácias, 70 – 3º andar – Bairro São Luís /
Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719

www.fjp.mg.gov.br

SINAIS CONVENCIONAIS

... Dado numérico não-
disponível.

.. Não se aplica dado
numérico.

- Dado numérico igual a zero
não resultante de
arredondamento.

